

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Valorização do Professor

Todos sabem que o professor primário não possui ainda um escoante hierárquico dentro da sua própria função. E, todavia, a função do magistério é susceptível de dar saída para posições mais altas, de categoria melhor retribuída se bem que da mesma nobreza.

Não é só os lugares de comando (e os quadros de comando sofrem, quanto a nós, de rotineiras deficiências na sua organização) na fiscalização, orientação e adminis-

tração do ensino primário que deveriam estar abertos ao escol do professorado.

Mas não são apenas os lugares de comando dentro da hierarquia aqueles que se poderiam encontrar ao alcance do professor primário na sua legítima e nobre ansiedade de ascender. Há os graus de ensino subsequentes; o liceal e técnico. Já o ilustre deputado Sr. Dr. José Saraiva, que na Assembleia Nacional mostrou como ninguém compreender que na base de qualquer surto educativo está sempre o agente de ensino, apontou a possibilidade de o professor primário ascender ao ensino secundário mediante provas de Exame de Estado.

Pois não sabemos nós que há tanto professor que lecciona particularmente e eficazmente o ensino liceal e técnico? Esses professores, a quem a vida não permitiu o seguimento dos cursos que os levariam a exercer o ensino secundário, mas que depois, por um imperativo e tendências mentais adquiriram conhecimentos sólidos e expe-

Continuação na 2.ª página

AVISO

Previnem-se todos os nossos leitores com assinaturas em débito que vamos proceder dentro de dias à sua cobrança, a menos que queiram enviar-nos as respectivas importâncias até lá.

Chamamos especialmente a atenção dos assinantes residentes no Ultramar e Estrangeiro para o facto de não podermos suportar os encargos ocasionados pelo atraso verificado no pagamento das suas assinaturas, que agradecemos liquidem com urgência a fim de obstar a suspensão do jornal.

Aos assinantes que devolveram as cobranças e inda não procederam à liquidação, apesar do aviso que receberam, avisamos de que é de sua inteira responsabilidade a publicação dos respectivos nomes em Secção especial a criar,

Continuação na 2.ª página

FOLCLORE REGIONAL

Verifica-se serem muito poucas as terras medianamente desenvolvidas que não possuem dentro dos seus muros agrupamentos ou colectividades artísticas capazes de em qualquer momento representarem dentro ou fora do burgo as tradições, usos, maneiras de ser e de sentir, etc., etc. da suas gentes.

Os ranchos folclóricos ocupam neste particular um lugar proeminente que é inútil destacar. As entidades oficiais acarinham nos como elos de ligação e divulgação das coisas nacionais e factores de conhecimento mútuo dos portugueses.

A nossa volta, vemos Ranchos Folclóricos de renome nacional em Pombal e Pedrógão Pequeno. Pequenos agrupamentos de existência esporádica aparecem e desaparecem aqui e além.

E Figueiró dos Vinhos? Que dizer da sua actividade folclórica? Presentemente é nula! Não existe qualquer manifestação nesta terra que teima em enfileirar aos lado dos grandes cartazes turísticos (que o é, mas em potência). Temos conhecimento da existência de dois agrupamentos folclóricos na nossa terra que desapareceram em circunstâncias que não vem a propósito devassar.

De resto, não é depois da casa roubada que devemos pôr-lhe tranças. Interessa sim exortar a juventude de Figueiró a fazer algo pela sua terra, mas algo duradouro, onde o envelhecimento ceda lugar à renovação e jamais à morte.

Impõe-se que essa juventude se capacite dos inúmeros motivos de interesse de que dispomos e que necessitamos de levar ao conhecimento da nação que integramos. Por que não há-de as estações radiofónicas ocupar-se de Figueiró? Temos é de lhe dar motivos para isso!

Vamos, organize-se o Rancho de Figueiró dos Vinhos. Ninguém por certo

Continuação na quarta página

FALECEU

o Padre Cipriano Domingues Rosa

No passado dia 6 do corrente, faleceu nesta vila, onde residia há mais de 22 anos, o Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa.

O venerando sacerdote contava 83 anos, pois nascera em 1876 no lugar de Ribeira Velha, freguesia de Campelo.

Ordenado na Catedral de Coimbra aos 22 anos, seguiu para a vila de Castanheira de Pera, onde foi coadjutor até 1901, ano em

auxiliou nos serviços religiosos do Arciprestado sem que jamais exteriorizasse enfado ou desânimo.

O extinto sacerdote era irmão da sr.ª Maria do Carmo da Visitação, residente em Ribeira Velha, e dos sr.s João, Artur e Manuel Domingues Rosa (falecidos); e ainda da sr.ª Benedita da Visitação Tavares, igualmente falecida.



O P.º Cipriano Domingues Rosa (X) em plena acção pelo bem-estar social

que é nomeado pároco da freguesia do Rabaçal, concelho de Penela, que pastoreou com zelo e dedicação inextinguíveis, deixando uma obra a todos os títulos notável e inesquecível, como o atesta a vinda duma camioneta de naturais daquela paróquia visitar o seu ex-pároco enfermo.

No Rabaçal fundou o Padre Cipriano Rosa o Apostolado da Oração, instituiu a festa do Sagrado Coração de Jesus e valorizou altamente a Igreja.

Não foi, porém, apenas no campo religioso que a sua extraordinária personalidade ficou vinculada. Devido ao prestígio que disfrutava na região, serviu por diversas vezes o Município de Penela como chefe da Edilidade e a ele ficou devendo a sua paróquia o Hospital de Nossa Senhora da Piedade.

Outro aspecto ainda a realçar: era um eminente prégador, tendo peregrinado por muitas terras no exercício de tal ministério.

Com 60 anos e o cansaço duma vida totalmente dedicada ao serviço da religião e do bem estar social fixa residência em Figueiró dos Vinhos onde gasta as suas últimas energias, pois, até poucos dias antes da morte o apartar do convívio dos vivos,

Deixa os sobrinhos, sr.s João Morais Rosa, Manuel Tavares dos Santos Rosa, Luís Domingues Rosa, Dr. Joaquim Domingues Rosa, e sr.ª Maria Rosa Tavares, Floripes Tavares e Maria do Carmo Rosa.

O Sr. Bispo da Diocese fez-se representar no concorrido funeral, realizado para o Cemitério de Campelo pelo Rev. José da Costa Saraiva, Arcipreste de Figueiró dos Vinhos.

A «Regeneração», certa de que interpreta o sentir de todos os figueiroenses apresenta à família enlutada, especialmente ao nosso amigo, sr. João Morais Rosa, a expressão do seu profundo pesar.

VISITANTES

Tivemos a honra de trocar saudações com os nossos estimados amigos, sr.s Padre Aníbal Henriques Coelho e Joaquim Mendes que se faziam acompanhar dos sr.s Afonso Fernandes, nosso assinante e agente de vendas da Oliva na Amadora e Raúl Leal da Costa, inspector da Oliva, em Lisboa.

Os Medicamentos em Portugal

são os mais caros do mundo

Pelo Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida

Afirmo-o porque vivi em grande parte da Europa e da América, tendo chegado a esta conclusão. A que é isto devido? Em grande parte aos altos direitos de importação e ainda à ganância dos intermediários e ao elevado lucro dos farmacêuticos.

Se não me engano houve há anos uma medida governativa ordenando a redução de 10% nos preços correntes dos medicamentos, mas isso ficou muito aquém do necessário.

Sem ir mais longe, em Espanha certos remédios custam metade do preço de Lisboa. E porquê? Porque os impostos são menores e porque, para evitar a carestia, o governo obrigou as grandes firmas produtoras mundiais a fabricarem ali os seus produtos. Assim se estabeleceram várias fábricas e laboratórios em Barcelona, dando trabalho ao pessoal espanhol e produzindo bom e barato. Creio

O Crime do Chavelho

Continuação da primeira página

ouvido esquerdo e outro no ventre do mesmo lado encostada ao qual se achava apontada a espingarda.

Imediatamente a G. N. R. se certificou do crime que jamais poderia ter sido auto-praticado, opinião corroborada pelos médicos que consideravam mortal qualquer dos tiros.

Interrogado, o conjugida negou o seu nefando acto, afirmando ter andado a regar de noite e ido encontrar a esposa naquele estado. Não aparentava sequer qualquer sintoma de arrependimento.

Prosseguiram os interrogatórios que vieram a culminar com a confissão do crime na presença do Delegado do Procurador da República na Comarca, Sr. Dr. José de Miranda Gusmão.

Ao que consta, na noite do crime, marido e esposa estiveram numa descamisada até cerca da meia-noite, embora se dê conta da ausência por algum tempo do assassino que deve ter ido carregar e esconder a arma.

A desditosa vítima foi autopsiada nesta vila, parecendo serem impressionantes as conclusões dos peritos.

O crime causou a maior repulsa e indignação em toda a população que estimava a vítima pela sua integridade moral e sabia dos maus tratos que o marido lhe infligia, afirmando-se até que, já antes, o crime teria sido perpetrado se não fora a intervenção de pessoas de família.

O julgamento é aguardado com enorme ansiedade.

De enaltecer a acção desenvolvida pela G. N. R. do Posto desta Vila, interinamente comandado pelo sr. Fernando da Conceição Afonso, que não se poupou a esforços até ao esclarecimento completo do triste successo bem como do sr. Delegado do Procurador da República, igualmente incansável na continuação da instrução do Processo,

Valorização do Professor

Continuação na primeira página

rimentaram métodos e possibilidades, esses professores, dizemos, não poderiam ser sujeitos a um Exame de Estado que lhes desse ingresso no grau de ensino subsequente, servindo desse modo melhor a Nação e satisfazendo mais completamente os seus legítimos anseios espirituais e mentais?

Valorizar o professor primário, dar-lhe a consciência de que a Nação o acarinha e procura libertá-lo do beco sem saída que é a sua profissão, aliás nobre e digna como nenhuma, eis aquilo que esperamos daqueles que têm a mão firme no leme da educação nacional e que tão bem sabem ver nos horizontes do futuro o que melhor convém para uma mais eficaz recuperação dos nossos valores pessoais e profissionais.

Como nós vimos a festa da Ribeira Velha

Continuação do número anterior

A aldeia da Ribeira Velha está hoje literalmente cheia de gente. Cerca de trezentas pessoas se encontram aqui. Bendito Deus! é um mar de gente. Nunca esta aldeia viveu um dia assim. Há solenidades religiosas, foguetes no ar, gente alegre e contente, música a tocar, um dia, enfim, diferente de todos os outros dias. E o tempo compôs-se, a tarde está esplêndida e também ajuda.

Há gente aqui de todas as idades, e sente-se alegria e satisfação. Ainda agora ouvimos que alguém dizia:

— Ora aí têm!... Uma data memorável. Uma magnífica festa. Um triunfo! Um grande dia!

O sino da capelinha toca agora pela segunda vez. São 13 horas. Desde há muito encontram-se também já aqui para as solenidades religiosas, os Reverendos Padres: José Saraiva, arcepreste de Figueiró dos Vinhos; Manuel Luis, pároco de Campelo; e Fernando, natural aqui do lugar das Molhas e pároco em Colmeal, Gois.

Vai ter lugar a segunda missa, sendo celebrante o Rev.º Padre Manuel Luis. Este sacerdote anuncia, por fim, que a procissão será às 10 horas, havendo depois sermão pelo Rev.º Padre Saraiva. A missa entretanto termina e respeitosa e recolhido o povo vai saindo da capela.

São enfim agora horas de almoço. Todos quantos se encontram aqui fazem seus preparativos para isso, aproveitam todas as sombras, e é ver grupos e ranchos de pessoas a dar consumo aos lanches e farnéis; bebe-se e come-se com alegria e boa disposição. «E' festa, é festa», — gritam alguns mais divertidos e espirituosos.

Agora uma breve confidência. Temos visto muitas caras nossas conhecidas de perto e de longe, mas nós prometemos, a nós mesmos, que não falsariamos hoje aqui a ninguém. Por causa disso, trouxemos óculos contra o sol, em vez de guarda-chuva, e não nos enganámos.

Continua

Notícias da Graça

Professor Artur Martinho Simões

Recebemos a visita do sr. Professor Artur Martinho Simões, natural da freguesia de Campelo e Chefe da Secretaria da Administração Política e Civil do Ministério do Interior. S.ª Ex.ª fora em tempos Professor da Escola de Altardo e residia nesta sede de freguesia. Ainda hoje aqui conserva gratas recordações que não esquece. Será sempre bem recebido.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

A assistir à missa de aniversário por alma de seu querido pai e de visita ao Pároco da Graça, esteve nesta sede o ex.º sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, acompanhado de sua esposa, filhos, irmã, cunhado, sobrinha e irmãos.

Oferta de 500\$00

Do sr. Augusto Serra Baptista, dos Covais, recebemos a generosa oferta de 500\$00 para as obras da Igreja, que agradecemos. Desejamos-lhe muita saúde e felicidades e oxalá que brevemente regresse à Metrópole bem «abonado».

Casamentos

No dia 29 de Julho celebrou-se o casamento de João Antunes David, de Nodeirinho, com Maria Rosa da Silva, de Campelo. Foram padrinhos José Martins dos Santos e Gabriel Antunes Bairradas.

— Também no dia 22 de Agosto se realizou nesta Igreja o casamento de Adelino Oliveira Le-

Almerindo do Carmo David Rei

Encontra-se nesta vila com sua esposa e filhinhas o nosso conterrâneo, sr. Almerindo do Carmo David Rei, zeloso Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Almada, a quem cumprimentamos.

Eduardo Augusto Mendes

Esteve entre nós este nosso prezado assinante e destacado comerciante em Coimbra. As nossas saudações.

Manuel Nunes Agria

De visita a seus pais esteve em Figueiró, acompanhado de sua esposa e filha, este nosso prezado amigo, residente em Lisboa.

Aires Medeiros de Abreu

Visitou-nos este nosso prezado assinante residente em Lisboa que vinha acompanhado de sua excelentíssima família. Retribuímos os cumprimentos que nos deixou.

António David Rei

Em casa de seus pais encontra-se de férias este nosso estimado assinante e amigo, que em Setúbal é digno funcionário do Tribunal de Trabalho.

tão, do Pinheiro do Bordalo, com Guilhermina Silva dos Santos, do Outão.

Foram padrinhos Prof. Afonso Lopes da Costa, de Vila Facaia, e Almerindo Fernandes David Pires, do Pinheiro da Piedade. Os nossos parabéns.

Falecimentos

Na Carvalheira Grande, faleceu no dia 17 de Julho a sr.ª Maria dos Anjos, de 82 anos, mãe do sr. Mário Antunes dos Anjos.

— Em Nodeirinho, faleceu a sr.ª Maria Rosa da Silva, de 78 anos, casada com Manuel Henriques Salvador.

— Na Atalaia Cimeira, faleceu a sr.ª Olinda da Conceição, viúva de Alfredo «Maco», da Marinha.

As famílias os nossos sentimentos.

Baptizados

Receberam o Sacramento do Baptismo:

No dia 9 de Agosto, Palmira Silva Joaquim, filha de Adelino da Conceição Joaquim e de Florinda Dias da Silva, da Marinha, sendo padrinhos Abílio Dinis da Silva e Palmira Pires Ferreira.

— No mesmo dia, António Pedro Almeida Mauricio, filho de Dionísio Rodrigues Mauricio e de Maria de Lurdes Silva Almeida, de Atalaia Fundeira, sendo padrinhos António Pedro Silva Almeida e Maria de Lurdes Rodrigues e Silva.

— No dia 12 de Agosto, José Pereira de Carvalho, filho de Manuel Rodrigues de Carvalho e de Maria da Conceição Silva Pereira, da Soalheira, sendo padrinhos José Pereira da Silva e Florinda da Conceição Costa.

— No mesmo dia, António Elísio Luís, filho de José Jesus Luís e de Maria Amélia Nunes Elisio, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos António Luís de Jesus e Dionilda da Conceição Nunes.

— No dia 15 de Agosto, Etelvina Paiva Antunes, filha de Manuel Antunes, carteiro, e de Maria Benedita de Paiva, de Nodeirinho, sendo padrinhos Almerindo Graça de Carvalho e Etelvina Alves Rodrigues de Carvalho.

— No mesmo dia, Isaias António Lopes, filho de José Fernandes Lopes, cantoneiro, e de Alda Maria da Silva, do Outão, sendo padrinhos António David Lopes e Alzira Carvalho da Costa.

— No dia 16 de Agosto, Maria Rosinda Ventura Santos, filha de António Rodrigues dos Santos e de Angela David Ventura, dos Covais, sendo padrinhos Joaquim Pires da Conceição Cláudio e Carolina Rosa Baeta.

— No dia 17 de Agosto, Fernando de Jesus Mendes, filho de José Mendes da Piedade e de Emília de Jesus, de Atalaia Fundeira, sendo padrinhos António Graça Simões da Silva e Maria Adelaide de Jesus.

— No dia 23 de Agosto, Idália Carvalho Rodrigues, filha David Santos Rodrigues de Maria Madalena da Luz de Carvalho, dos Covais, sendo padrinhos Manuel Oliveira Rodrigues e Fernanda de Carvalho Rosinha.

Aos pais dos neófitos os nossos parabéns.

Aniversário natalício

No dia 10 de Setembro completou 86 anos de idade o sr. Jo-

Continua na 3.ª página

Instituto VAZ SERRA

MODELAR ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR

CERNACHE DO BONJARDIM

Telefone 20

EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

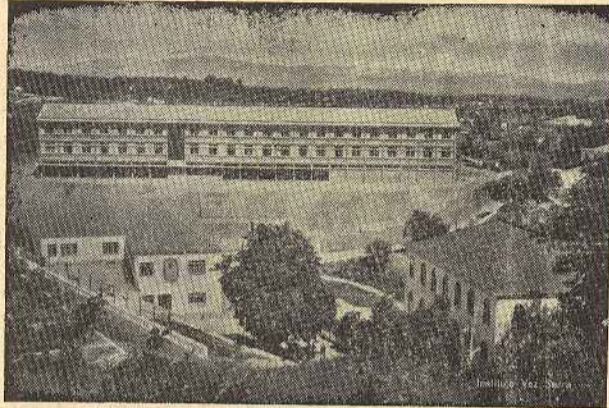
INTERNATO MASCULINO

EXTERNATO MISTO

CURSOS PRIMÁRIO E SECUNDARIO
COMPLETOS

CORPO DOCENTE SELECIONADO

Cuidadosa formação moral dos alunos
com assistência religiosa



Ginásio devidamente apetrechado e campos de Jogos para diferentes actividades desportivas

PISCINA

UNIFORME PRÓPRIO

Excelente situação geográfica, em ambiente propício ao estudo e ao ensino

Ligações rodoviárias, com os principais meios do País, onde os alunos gozam dum desconto de 50%

Notícias da Graça

Continuação da página 2

sé Antunes, do Casal da Francisca, desta freguesia, a quem desejamos muita saúde e anos de vida.

Festa de Nossa Senhora da Graça

No dia 15 de Agosto realizou-se a tradicional festa de Nossa Senhora da Graça, padroeira da freguesia, com Comunhão Solene de 34 crianças. Tomou parte a Filarmónica de Figueiró dos Vinhos e de Figueiró veio muita gente. Tudo correu bem mesmo sem balões. A corrida aos púcaros despertou muito e meteu graça.

Os mordomos sr.s José Baeta Graça e António Francisco David trabalharam com entusiasmo e desinteresse pessoal, sendo por isso merecedores de grande louvor. Segundo consta, vão apresentar um saldo positivo superior a 400\$00, que será aplicado em benefício da Igreja. Mordomos assim são dignos de verdadeira consideração.

C.

Vende-se

Uma propriedade rústica composta de mato, Pinheiros e Eucaliptos, com cerca de 9 000 metros.

Informa Manuel Lopes, Caparito—Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis
de Aluguer



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Agente das Máquinas de Costura

SINGER

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

PLACKARD informativo

NO próximo sábado, dia 19, realizam-se na sede da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, grandiosas festas em favor da Colónia Balnear, que serão abrilhantadas pelo distinto acordeonista do Pontão, Albino Martins.

QUANDO no passado dia 13 quando se dirigia para esta vila pela Estrada Nacional n.º 237, foi de encontro a uma barreira no sítio denominado «Convento» a camioneta de carga de matrícula BG-24-88, pertencente à firma Silva, Godinho e Silva, de Avelar.

O veículo arrancou um marco quilométrico, perdendo as duas rodas da frente e projectou-se depois de encontro a um muro do lado oposto, ficando muito danificado.

Os seus três ocupantes foram socorridos no Hospital de Figueiró dos Vinhos pelo sr. dr. Domingos Duarte, não sendo de gravidade os ferimentos apresentados. Desconhecem-se as causas do acidente.

CAUSA grande estranheza na população a paralização das obras da construção do novo edifício dos C. T. T., cujas fundações estão prontas. Consta terem sido embargadas por um funcionário da Junta Autónoma das Estradas. Ora, se o Edifício estava a ser erguido segundo «planta» aprovada pelo Ministério das Obras Públicas o que justifica agora o seu embargo por um funcionário daquele mesmo departamento do Estado? Oxalá o Sr. Ministro das Obras Públicas tome as urgentes providências que o caso requer para tranquilidade dos figueiroenses que começam a ser atormentados pelo cepticismo...

É raro o Sábado em que as autoridades não têm de intervir para pôr cobro aos incidentes ocasionados pela permanência do gado suíno na Praça do Brasil onde se faz o respectivo mercado e ainda o das espécies ovinas e caprinas que aparecem.

Não faz sentido que se autorize a efectuação de tais mercados na segunda praça da vila, ladeada pelas estradas de Cernache e Pedrógão. E' a nossa ver um factor absolutamente anti-turístico e talvez anti-higiénico, brigando, portanto, com a própria sanidade. Note-se que é grande o movimento comercial daquele ponto.

Existem em Figueiró sítios ideais para a realização de transacções de gado e talvez a transferência para um deles da «praça dos porcos» fosse o ponto de partida para a criação dum Mercado de Gados que tanto valor daria à região.

Para a imediata transferência sem choque de susceptibilidades, ocorre-nos uma sugestão: o arrelvamento e ajardinamento da praça. Se os Serviços Municipalizados assim o entendessem, estamos certos de que «matariam dois coelhos com uma só paulada».

NAS ruas continuam a ver-se frequentes «marcas» da passagem de animais. Não seria possível encontrar-se uma

medida capaz de resolver de qualquer maneira este assunto?

AGORA que estamos prestes a entrar na quadra das chuvas chamamos a atenção de quem de direito para o problema do acesso à Escola Masculina da Vila. Efectivamente, com a construção da nova avenida, aquele edifício ficou «isolado» visto estar privado de qualquer via de acesso que não seja o «caminho» que mestres e alunos vão abrindo, escalando ribanceiras. Mas outro aspecto há e mais grave: nos dias chuvosos, os recreios que circundam a escola são verdadeiros pântanos formados pelas chuvas, que descem do pinhal, com a terra dos recreios. Dias há em que para se sair ou entrar no edifício sem imergir no lamaçal, a população escolar tem de fazer um grande desvio. Enquanto se não constroem os acessos, não seria possível espalhar nos recreios umas carradas de areia e improvisar uns escoadouros? Apelamos neste sentido para os responsáveis que certamente terão prazer em proporcionar este benefício aos jovens estudantes.

ENCONTRAM-SE na Colónia de Férias Dr. Oliveira Salazar da Gala, Figueira da Foz, as crianças a quem a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos proporciona alguns dias de férias à beira-mar.

VISITOU Figueiró dos Vinhos, na noite do passado domingo o Rancho Infantil da Casa do Povo da Chamusca que se exibiu no Rink de Patinagem num sarau a favor da Associação Desportiva.

INICIARAM SE as obras de construção do novo edifício escolar do Baifão, integrado no Plano do Centenários.

PARTIU para Moçambique, onde vai tomar contacto com a juventude daquela provincia e estudar assuntos relacionados com a Mocidade Portuguesa, o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

COMEÇA dentro de dias a ser discutida no Tribunal Internacional de Justiça (Haia) a queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana sobre o direito de acesso aos territórios portugueses de Dadrá e Nagar Aveli.

INICIA-SE no próximo domingo a disputa do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

COMEÇARAM hoje os exames de admissão às Escolas do Magistério Primário.

FOI publicado um despacho, aconselhando a rejeição até aviso em contrário, de cactos esferográficos no preenchimento ou assinatura de quaisquer documentos de responsabilidade.

SUA Alteza Real, a Princesa Margarida de Inglaterra completou no passado dia 20 do mês transacto 29 anos de idade, continuando, todavia, «só».

Apontamentos acerca da Volta a Portugal

Por:—J. Assunção

Terminou há pouco a XXII Volta a Portugal, que durante 21 dias apaixonou os domínios afectos ao ciclismo nacional, provocando através do País por onde a caravana passava, uma onda de entusiasmo difícil de descrever. De todos os lados acorriam aticcionados do popular desporto, na ânsia de incutir aos seus ídolos, a coragem suficiente para maiores êxitos.

Muitas esperanças à partidada. Muitas desilusões à chegada!

E' este afinal o quadro tão belo que caracteriza a Volta a Portugal, este ano uma das mais bem disputadas de sempre.

Com um itinerário nem sempre bem escolhido,—causa-nos pasmo a Volta ser tantas vezes sacrificada ao ser desviada para estradas poeirentas e impróprias para a prática da modalidade — e que os organizadores não pensem em efectuar o percurso por esta vila, sempre esquecida por todos.

Ao que nos dizem, desde que se disputa a Volta a Portugal, esta passou uma vez única em Figueiró dos Vinhos. O ano passado, se não estamos em erro, estava destinado a caravana atravessar esta vila, mas à última hora tudo foi alterado.

Não se compreende, até certo ponto, que sejamos votados a este abandono completo por parte das entidades organizadoras da Volta a Portugal, porque, algumas vezes os corredores se têm desviado de boas estradas, para entrarem noutras em péssimo estado e isto simplesmente para a Volta passar em certas localidades. Ora, todas as estradas que conduzem a Figueiró dos Vinhos são de excelente piso, reunindo as condições necessárias para que sobre elas rolem os estradistas, e não seria necessário fazer desvios para que a Volta passasse nesta localidade.

Pode ser que num futuro próximo, vejamos esses gigantes da estrada atravessar esta «Sintra do Norte».

Folclore Regional

Continuação da primeira página

deixará de aplaudir esta ideia. Dificuldade vencida sem mérito não vale. Urge constituir-se uma Comissão que se disponha a avistar-se com as entidades oficiais, solicitando o seu imprescindível auxílio. Mais, é preciso arranjar jovens dedicados que se proponham servir Figueiró servindo o Rancho. O mais virá por acréscimo. Se os figueiroenses virem organização, método, vontade de trabalhar, não regatearão apoio. Não se guarde para amanhã. Comece-se hoje mesmo...

Aparências e mais... aparências

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

O culto das aparências tem cada vez mais adeptos.

Poucas são as pessoas que pretendem parecer o que não são. A maioria pretende, muito simplesmente, fingir o que não é.

Acima de tudo, interessa a meio mundo, criar à sua volta um ambiente falso, ilusório e «original» ou estravagante. E este obsidiante estado de espírito pessoal gera, por força, uma mentalidade artificial e postiça, que se reflecte, naturalmente, em todos os sectores da vida social e artística.

É por isso mesmo que, tanto na arte, na arquitectura e na construção se verifica uma pronunciada tendência para o «colossal», para o «espectacular», em suma: para realizar obras sem consistência, efémeras e ilusórias, visando apenas a enganar a vista, e a induzir em erro os espíritos desprevenidos ou desajustados.

A primeira observação, as coisas parecem «bonitas» ou interessantes; mas quem atentar, nelas, «com olhos de ver», depressa mudará de opinião. Aquilo que se afigurava — na impressão inicial — algo de apreciável, não resiste a uma análise inteligente e arguta, a qual imediatamente revelará os exageros, os erros, as insuficiências e os desequilíbrios da sua concepção e realização.

Antigamente, quando nos encontrávamos na presença de objectos feitos em obediência ao critério das aparências, dizia-se:

— Isto é para... inglês ver. Pretendia-se, com esta frase, salientar que tais objectos não enganavam senão os estranhos, isto é: aqueles que estivessem fora dos problemas. Depois, como a arte de iludir e disfarçar se desenvolveu muito, a frase foi rectificada, e passou a afirmar-se:

— Isto é para... português ver.

De facto, há sempre quem se deixe iludir pelas aparências desconhecidas, vistosas ou enganadoras, quem se deixe seduzir pelas primeiras impressões, quem — em suma — seja incapaz de penetrar no fundo das questões.

Os espíritos superficiais ou ingênuos não sabem olhar em profundidade, e são eles os que admiram e louvam as coisas aparatosas, sem «essência» e sem beleza.

Um escritor português designava, noutros tempos, por *calutismo* esta propensão para as aparências ridículas e mesquinhas, para as falsas «grandezas».

Este «catitismo» não se revela, apenas, no vestuário: revela-se na arte, na construção, na arquitectura urbana ou paisagística, etc..

Cada vez se nota uma propensão mais acentuada para esquecer ou desprezar os aspectos profundos, sérios e úteis dos problemas. Atende-

-se, de preferência, aos efeitos imediatos sobre os espíritos desprevenidos e fúteis.

Não se atende à utilidade, nem à função; procura-se impressionar e agradar de momento. E' «giro»? E' vistoso? E' original? Sai fora do comum?

Tanto basta para se adoptar qualquer «solução», ainda que ela não seja prática, não seja duradoura, nem viável futuramente.

Quantas e quantas vezes, às nossas observações prudentes, em face de projectos «catitas» mas inconscientes, desconexos e sem base, nos têm respondido:

— Sim, está bem... No futuro, podem surgir dificuldades, mas os que vierem depois de nós que as resolvam; por agora, esta «solução» é engraçada, é «gira» e agradável.

Por isso mesmo é que se fazem janelas (em palácios, palacetes e casas) que nunca mais poderão ser lavadas, enquanto os prédios existirem; por isso é que se abrem portas por onde não podem entrar, os móveis; por isso é que se imaginam dispositivos, que jamais poderão ser reparados; por isso é que se constroem jardins públicos com muitos relvados, árvores, arbustos, desniveis e mais «catitismos», nos quais, porém, não há sombras, não há locais para repouso, ou simples faixas utilitárias para o trânsito dos peões e para uma circulação normal, de harmonia com as necessidades da vida colectiva.

Tudo muito «catita», muito «aperaltadinho», muito «bonitinho», mas sem o mínimo sentido prático, sem o mínimo sentido das realidades!

Não será tempo de olhar as coisas com bom-senso e com critério humanista, objectivo e utilitário?

PELA REDACÇÃO

Pagaram ou mandaram pagar as suas assinaturas nesta Redacção os srs Joaquim Lopes Barra, Luis da Silva, David Soares, Mário Martins, Augusto Gomes da Costa e Artur da Conceição Fonseca.

A todos, os nossos cumprimentos e agradecimentos.

Café Avenida

Nesta Vila

ALUGA-SE

Num dos melhores locais, com boas comodidades.

Por motivo de o proprietário não poder exercer a sua actividade.

Vende-se ainda uma propriedade murada com 14 metros de frente, com água, oliveiras e Videiras, próximo ao Café Avenida. 10